

GODOFREDO FERREIRA

BIBLIOTECA DA ADMINISTRAÇÃO GERAL
DOS
CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELEFONES

SEPARATA DO CATÁLOGO DA MESMA BIBLIOTECA
TIRAGEM DE 15 EXEMPLARES

Biblioteca da Administração Geral dos CTT

I — 1877-1911

A mais antiga referência a uma biblioteca privativa dos serviços de correio, de que temos conhecimento, consta das «Instruções» enviadas à Direcção Geral dos Correios e Postas do Reino, em 4 de Dezembro de 1877, pelo então Ministro das Obras Públicas João Gualberto de Barros e Cunha.

Segundo todas as probabilidades, essas instruções foram sugeridas, senão mesmo redigidas, pelo próprio Director Geral a quem se destinavam, o Conselheiro Guilhermino Augusto de Barros, cuja obra de renovação dos serviços postais portuguezes foi verdadeiramente notável para a sua época.

As «Instruções» consignavam, no seu número oitavo, que a Direcção Geral dos Correios **forcejaria por ir criando uma biblioteca postal.**

Que a ideia não ficou em palavras, três factos, pelo menos, o atestam:

1.º — No Capítulo XVIII do magnífico relatório do seu primeiro ano de gerência: 1877-1878, diz o Dr. Guilhermino de Barros, quando se refere aos melhoramentos empreendidos: **Dotou-se a biblioteca do Correio com 400 volumes;**

2.º — David Augusto Corazzi — o mais arrojado editor português do último quartel do século XIX, e ao mesmo tempo official do quadro dos correios — ofereceu à mesma biblioteca, em fins de 1878, uma colecção de 29 volumes de obras de Júlio Verne e de Mayne Reid, que havia editado;

3.º — Dois velhos e grandes armários, ainda existentes no Museu dos C. T. T., ostentam ao alto a indicação de terem pertencido à **Biblioteca do Correio.**

Não nos fica pois dúvida de que a citada rubrica das «Instruções» de 1877 teve plena execução.

Foi contudo de pouca dura, segundo cremos, a modesta livraria para cujo fundo havia concorrido o famoso e popular editor David Corazzi.

Na reforma de 1880 — que unificou os serviços de Correios e de Telégrafos — ainda encontramos, ao fixarem-se as atribuições das Repartições, a indicação de que à 1.^a Secção da Secretaria da Direcção Geral dos Correios, Telégrafos e Faróis, competia, entre outras coisa, a **guarda e arrumação da Biblioteca**. Depois nada mais.

Na organização da Secretaria de Estado das Obras Públicas, Comércio e Indústria, de 1886, em que foram incluídos os nossos serviços, faz-se alusão ao **Arquivo e Biblioteca do Ministério** que deveria ser chefiada por um primeiro oficial de qualquer dos quadros do mesmo Ministério, mas nenhuma referência existe à nossa Biblioteca. Tudo, pois, leva a crer que ela foi incorporada na do Ministério.

Entretanto o Conselheiro Paulo Benjamim Cabral, Inspector Geral dos Telégrafos, foi acumulando no seu gabinete, para uso próprio e dos seus imediatos colaboradores, uma valiosa colecção de obras de engenharia electrotécnica em que abundavam os livros sobre telegrafia, telefonia, distribuição de energia, tracção eléctrica, revistas destas especialidades e muitas outras obras relacionadas com os diferentes ramos de engenharia.

II — 1912-1942

Com a publicação da **Organização dos Correios, Telégrafos, Telefones e Fiscalização das Indústrias Eléctricas**, de 24 de Maio de 1911, que tão sensivelmente alterou a estrutura dos serviços, reaparece a nossa biblioteca.

Por este diploma incumbia à 1.^a Divisão da 2.^a Direcção (Serviços Técnicos e Material) a **Fiscalização de indústrias eléctricas; iluminação eléctrica dos Ministérios e suas dependências; laboratório e biblioteca**. E pelo artigo 202.^o da mesma Organização consignava-se que: **anexo ao Laboratório Electrotécnico haveria uma biblioteca dotada com os livros indispensáveis versando especialmente sobre electricidade, etc.**

Para cumprimento das disposições citadas começou desde logo a funcionar, como biblioteca, a livraria instalada no gabinete do Inspector Geral dos Telégrafos a que acima fazemos referência, nomeando-se, em 6 de Dezembro de 1911, seu 1.^o **bibliotecário**: o segundo official João Gualberto do Nascimento Pires.

Este funcionário não chegou, porém, a prestar aqui qualquer serviço aproveitável, porque, sendo solicitado para diferentes comissões, pouca ou nenhuma atenção dedicou ao lugar, que abandonou finalmente em 25 de Abril de 1912

1.^o Bibliotecário
João Gualberto
do Nascimento
Pires
1911-1912

por ter sido colocado como chefe dos Serviços dos Correios e Telégrafos do Distrito de Leiria.

Substituiu-o, em 15 de Maio do mesmo ano, o 1.º aspirante Joaquim Chagas, funcionário culto, trabalhador e muito brioso, que desde a primeira hora se devotou à tarefa de dar à modesta biblioteca, que lhe era confiada, uma arrumação apropriada à função a que se destinava.

O primeiro problema que houve de encarar foi o da instalação, dado que o antigo gabinete do Inspector Geral chegava para a arrumação dos livros que ali existiam mas não comportava os muitos outros que seria necessário adquirir, para que a biblioteca não fosse apenas um repositório de obras de engenharia e antes pudesse fornecer ao pessoal os elementos de estudo necessários à boa execução de todos os ramos de serviço dos C. T. T.

A mudança, logo em meados de 1912, da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, do Terreiro do Paço para o edifício da Rua de S. José, resolveu as dificuldades do espaço indispensável, e a biblioteca alojou-se em dois compartimentos: as antigas cozinha e copa do palácio. Acomodaram-se os grandes armários de mogno, do Gabinete do Inspector Geral, às dimensões da copa; vieram dos Armazéns Gerais uns velhos armários para guarnecer as paredes da cozinha e utilizaram-se armários e prateleiras que já ali existiam.

Uma vez instalada a biblioteca, apelou-se em primeiro lugar para as diferentes Repartições da Administração Geral no sentido de fazerem recolher à biblioteca muitas publicações, tanto nacionais como estrangeiras, que haviam adquirido, por compra ou oferta, e se encontravam dispersas; em seguida iniciou-se a organização de uma colecção de publicações oficiais (Leis, regulamentos, ordens, circulares, tabelas, etc.), recorrendo-se para isso a vários sectores dos C. T. T. A diferentes organismos do Estado se solicitou igualmente a oferta das suas edições.

Coleccionar livros era muito, mas não era tudo.

O novo bibliotecário, só, e lutando com faltas de toda a ordem, identificou, inventariou, registou e arrumou tudo quanto existia e tudo quanto obteve, num total de cerca de 3.500 espécies, ao mesmo tempo que garantia a propriedade dos livros apondo, em todos, o carimbo da biblioteca.

Seguidamente elaborou um **catálogo onomástico**, que foi o único da nossa biblioteca até 1943.

Um **catálogo metódico**, organizado para publicação, não se imprimiu além da página 120, com próximo de 1.500 obras relacionadas. Este catálogo era impresso à razão de 1 folha (16 páginas) por mês, juntamente com o **Boletim telégrafo-postal**, no mesmo tipo e forma usada para este, mas, porque o boletim suspendeu a publicação em meados de 1917, como

BIBLIOTECÁRIOS

DA

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones



1 — João Gualberto
do Nascimento Pires
(1911-1912)



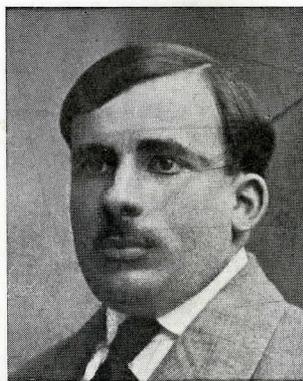
2 — Joaquim Chagas
(1912-1918)



3 — João António de Castro
(1919-1920)



5 — Antonieta Montserrat
Vendrell
(1921-1945)



4 — Artur Baptista Nunes
da Mota
(1920-1921)



6 — Amália Duarte dos Santos
Ferreira
(desde 1945)

chefe de Divisão, que ali se instalou com prejuízo do espaço necessário à biblioteca.

Mais tarde atiraram-na para as casas do edifício anexo que haviam servido de cavalariça e palheiro... e que, embora adaptadas para o novo uso, deixavam muito a desejar.

Mas a sua odisseia de judeu errante dentro dos serviços da Administração Geral não ficou por aqui. A Cooperativa dos C. T. T., recém-criada, veio instalar-se no local, e a biblioteca foi de novo removida: uma parte dos armários colocaram-se no Gabinete do Director dos Serviços Telegráficos e outra parte atravancou a pequena sala árabe do palácio. E assim esteve algum tempo dispersa, até que, desalojada a Cooperativa, voltou a biblioteca para as mesmas instalações. Uma vez aqui, ainda com frequência teve que partilhar a casa com comissões e serviços que, à falta de melhor, a utilizavam para reuniões mais ou menos demoradas.

III — 1942-1950

Com a criação da Secção de Publicidade e Propaganda, pelo decreto-lei n.º 29:225, de Dezembro de 1938, as coisas iam finalmente mudar.

Logo que a Secção de Publicidade e Propaganda organizou o seu quadro de pessoal e obteve as instalações necessárias, centralizou todo o serviço de edições dos C. T. T., incluindo a publicação do **Boletim Oficial**, e seu delicado expediente.

A bibliotecária, liberta destes dois fardos, por alturas de 1942, pôde consagrar-se exclusivamente à sua função própria, e assim fez devotadamente, e com boa vontade; mas o que ficara para traz em inventariação, arrumação e catalogação era bastante volumoso para ser feito por uma só unidade, e sobretudo para uma funcionária com trinta e tantos anos de serviço e doente. Houve que auxiliá-la com outros funcionários na tarefa que se empreendeu e que era... a de fazer quase tudo de novo.

Registraram-se e arrumaram-se alguns milhares de espécies bibliográficas que haviam vindo de diversas procedências no decorrer dos últimos anos.

Organizou-se um **catálogo didascálico**, que atingiu, em volume, o triplo do primitivo catálogo onomástico, único que possuíamos. Fez-se um novo **catálogo onomástico** abreviado, um **catálogo ideográfico** e ainda outro **topográfico**.

Em parte destes trabalhos já não colaborou a 2.º oficial Antonieta Vendrell, porque, vencida pela falta de saúde se aposentou em Novembro de 1945, sendo substituída nessa data pela 3.º oficial Amália Duarte dos Santos Ferreira, unidade nova e cheia de interesse pelo seu novo lugar.

6.º Bibliotecário
Amália Duarte
dos Santos Fer-
reira
Desde 1945

As razoáveis verbas concedidas à biblioteca nos orçamentos dos últimos seis anos permitiram a aquisição de bastantes obras, tanto de cultura geral, como das especialidades de telégrafo, telefones, direito, contabilidade, etc., e a encadernação de muitas centenas de livros.

O registo de livros entrados (por compra e por oferta) nos referidos anos foi o seguinte:

453	em	1944
356	»	1945
645	»	1946
923	»	1947
751	»	1948
604	»	1949

Para obviar à falta de espaço que se fazia sentir assustadoramente, fizeram-se em 1949 trabalhos de demolição e reparação no compartimento superior (antigo palheiro) que permitiram o aproveitamento de alguns metros quadrados de espaço, logo cobertos por uma série de estantes construídas por forma a darem uma melhor e maior arrumação dos livros.

Como coroamento de todo o esforço de organização e arrumação dispendido nos últimos anos, publica-se o presente **catálogo sistemático**, destinado a fazer conhecer a existência da biblioteca a todo o pessoal dos C. T. T., e consequentemente a permitir um melhor aproveitamento da mesma pelo referido pessoal. Nele se acham registadas as cerca de 14.000 espécies bibliográficas de que presentemente dispomos.

Por medida de economia a redacção do catálogo é abreviada, mas não deixa por isso de ser completa no que importa conhecer, para cada livro, quanto a título, autor, local e data de impressão. Da sua mecânica melhor diz o esquema que o antecede, para o qual se chama a atenção dos que tenham de o consultar.

E finalmente, julgamos de toda a justiça ligar ao catálogo o nome dos funcionários que nele trabalharam com todo o interesse: O 1.º oficial José Mestre Ramos Júnior, que sob a orientação do autor destas ligeiras notas o organizou com meticoloso cuidado; e a 3.º oficial Amália Ferreira e a aspirante Marina Vêras, que nele colaboraram com grande dedicação.

Agosto de 1950 — G. F.



Biblioteca do CTT - rés do chão



Biblioteca dos CTT - Uma das alas do 1.º andar.



Biblioteca do C.T.T. - rés do Chão